

PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS DOS DOCENTES QUE COMPÕEM O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNESP/MARÍLIA, NA LINHA DE PESQUISA “PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO”: TEMAS E “QUALIS”.¹

Bruno Henrique ALVES²

RESUMO

O conceito de produção científica e de rede social através do estudo de coautorias tem sido desenvolvido como forma de medir a interlocução entre os pesquisadores. O procedimento de pesquisa foi quantitativo/qualitativo. Como instrumentos de pesquisa foram utilizados os Currículos Lattes dos 07 docentes que compõem o PPGCI (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação), e selecionados 57 artigos publicados em períodos de 2002-2007. Como resultado, verificou-se que a média de produção dos pesquisadores foi de 9,5 artigos/ano, valor considerado significativo. Partindo de uma das características do Tratamento Temático da Informação, percebe-se que os temas de maior frequência encontrado na produção científica dos docentes foram: indexação, fotografia e leitura documentária. Quanto às coautorias, elas se mostraram, em geral acontecendo entre os pesquisadores do próprio programa, seus orientandos e algumas parcerias com pesquisadores de outros programas de pós-graduação. No entanto, utilizou-se o *Software Pajek* para construção das redes de colaboração científica.

Palavras-chave: Estudos métricos. Tratamento Temático da Informação. Produção e Organização da Informação.

Introdução

Partindo de uma concepção de Ciência da Informação, enquanto campo científico interdisciplinar, cujos pressupostos teórico-metodológicos fornecem base conceitual para distintos fazeres profissionais, como a Biblioteconomia, por exemplo, (SMIT & BARRETO, 2002), observa-se que o Tratamento Temático da Informação (TTI) nela ocupa (como se pode observar tanto na literatura quanto nas distintas práticas profissionais) um espaço nuclear, visto revelar a mediação entre a produção e uso da informação, entre elas tecendo a mais sólida ponte: a que dá acesso ao conteúdo informacional.

¹ Esta análise é parte da pesquisa “Análise bibliométrica da produção científica dos docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na linha de pesquisa “Produção e Organização da Informação” da UNESP/Marília”. Orientadora: Profa. Dra. Ely Francina Tannuri de Oliveira, e-mail: etannuri@flash.tv.br. Faculdade de Filosofia e Ciências, CEP: 17525-900 – Marília, São Paulo/Brasil – UNESP – Universidade Estadual Paulista.

² Aluno do 4º ano do Curso de Biblioteconomia, que desenvolve projeto de Iniciação Científica (FAPESP) e participa do Grupo de Pesquisa “Estudos métricos em Informação”, e-mail: bruninkmkt@hotmail.com. Faculdade de Filosofia e Ciências, CEP: 17525-900 – Marília, São Paulo/Brasil – UNESP – Universidade Estadual Paulista.

A referida denominação encontrou seu maior impulso notadamente a partir da década de 70, com destaque para a obra de Anthony Charles Forkett, *The subject approach to information*, originalmente publicada em 1969 e que, no Brasil, foi traduzida por A.A.Briquet de Lemos como “A abordagem temática da informação” (FOSKETT, 1973). Tal aspecto surtiu efetivos reflexos, inclusive, no ensino de Biblioteconomia brasileiro, quando se estabeleceram as denominações de sub-áreas *representação temática e representação descritiva* no Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento (em substituição a denominações anteriores como Classificação e Catalogação), no âmbito do Currículo Mínimo de Biblioteconomia de 1982 (BRASIL, 1982).

O desenvolvimento de TTI, por sua vez, decorreu, historicamente, de uma necessidade pragmática de tratamento documental, refletindo aquilo que Smit (1986, p.12) descreve como “reunir e organizar para achar”. Nesse contexto, obviamente não se desconsideram as influências de natureza filosófica que as concepções de Platão, Aristóteles e Bacon, dentre outros, exerceram nos esquemas de classificação, relativamente à divisão do conhecimento, tal como destaca San Segundo (1996), mas, o que se argumenta, é que a tônica da área se norteou, principalmente, por uma necessidade prática de organização documental, como bem demonstra, por exemplo, a denominação “classificações bibliográficas”.

No entanto, o desenvolvimento do TTI ao longo da história foi, pouco a pouco, sendo permeado por distintas concepções, que propiciaram o delineamento de três correntes teóricas – *catalogação de assunto, indexação e análise documental* – que hoje encontram importante espaço de interlocução no âmbito da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO).

O TTI integra aquilo que esse convencionou denominar ciclo de operações documentais, uma vez que ocupa posição intermediária entre a coleta e a difusão de documentos e, descarte, caracteriza-se por atividades de processamento, tanto sob a ótica do suporte material – tratamento descritivo – quanto do conteúdo – tratamento temático (KOBASHI, 1994; FUJITA, 2003 e PANDO, 2005).

Especificamente nesse contexto, destaca Barité (1999, p.124) que o TTI: “tem por objeto os aspectos vinculados à análise, descrição e representação do conteúdo dos documentos, bem como suas inevitáveis interfaces com as teorias e sistemas de armazenamento e recuperação da informação”.

Neste contexto de TTI é importante avaliar à produção científica de uma organização, instituição e grupos tem sido frequentemente foco de estudos. Entre os vários procedimentos

usados para avaliar a ciência, destacam-se os estudos métricos, que utilizam recursos da matemática e estatística, agora aplicados à mensuração da produção científica.

Os estudos métricos relacionados à informação, desenvolvidos no Brasil, entre eles a bibliometria, datam da década de 70, quando da implantação do primeiro mestrado em Ciência da Informação, pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), dando início à produção científica na área bibliométrica, proveniente dos primeiros trabalhos, frutos dos estudos e pesquisas dos mestrados. No entanto, estudos envolvendo a quantificação da informação registrada já datam de 1917, quando Cole e Eales traçaram como meta analisar o número de publicações na área de anatomia comparada, no período de 1543 a 1860.

A bibliometria constitui-se de um conjunto de leis que estudam quantitativamente o comportamento da informação registrada. Assim, os estudos bibliométricos investigam o comportamento do conhecimento e da literatura, visando basicamente a análise quantitativa do conhecimento registrado, quer sejam: da produção científica dos autores, da produtividade de periódicos sobre determinado assunto, de mensuração e avaliações quantitativas dos processos referentes à utilização de documentos, análise de coautorias, rede de comunicações científicas, análise de avaliação da produção científica, cálculo do fator de impacto, entre outros.

Objetivos

O objetivo desta pesquisa foi avaliar a produção científica de artigos dos docentes do PPGCI, na linha de pesquisa “Produção e Organização da Informação” da UNESP/Marília, mediante uma análise métrica, destacando a frente de pesquisa, os pesquisadores que mais publicaram nessa linha no PPGCI, as temáticas mais frequentes e bem como as coautorias, no sentido de verificar as redes de colaboração científica.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida na FFC (Faculdade de Filosofia e Ciências), junto ao PPGCI (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação).

Em um primeiro momento, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do objeto de pesquisa, quer seja a avaliação da produção científica relativa aos artigos produzidos nos

últimos 6 anos, período considerado representativo e significativo para a visualização da produção científica na linha. Foram selecionados 57 artigos em publicados em periódicos pelos 07 docentes.

O procedimento da pesquisa foi quantitativo/qualitativo. Como instrumentos de levantamento dos dados, foram utilizados a Internet e os Currículos Lattes dos docentes. Em seguida, fez-se um levantamento de todos os docentes que estão inseridos no PPGCI, na linha de pesquisa “Produção e Organização da Informação” e os respectivos Currículos Lattes.

Mediante estudos métricos, procedeu-se à relação dos docentes que mais publicaram, com a média de publicação, as temáticas mais frequentes e as coautorias, para se configurar redes de comunicação científica com outros Programas de Pós-Graduação ou grupos de pesquisadores. Utilizando-se o *Software Pajek*³, foi construída uma rede de coautorias.

Para destacar as temáticas mais frequentes desta produção científica primeiramente foram acessados aqueles artigos que estavam disponíveis na Internet, foram solicitados alguns artigos restantes por e-mail para os autores. Esse processo de levantamento dos artigos consumiu em média um período de 45 dias, ao final do qual foi dada por encerrada a coleta dos dados sendo que, dos 57 artigos selecionados para a pesquisa produzidos nos anos de 2002-2007, tivemos acesso a 48 deles, perfazendo um índice 84,21%, o que viabiliza a realização do trabalho.

Os dados foram organizados em tabelas, gráficos utilizando o Microsoft Excel e o *Software Pajek* para a construção da rede de colaboração científica, no entanto os seus resultados analisados de forma quantitativa/qualitativa de modo a avaliar as “estatísticas” encontradas na produção científica dos docentes, contextualizada na linha de pesquisa “Produção e Organização da Informação”.

Resultados e discussão

Produtividade de artigos dos docentes

A análise centrou-se na produção científica dos 7 docentes que compõem o PPGCI da UNESP/Marília, na linha de pesquisa “Produção e Organização da Informação”, em uma categoria de publicação (artigos completos publicados em periódicos). Após realizar a

³ O *Pajek* surgiu em novembro de 1996 e significa aranha. *Pajek* é implementado em Delphi (Pascal). Alguns procedimentos foram contribuídos pelo Matjaz Zaver Snik. A principal motivação para o desenvolvimento do *Pajek* foi a observação de que existem várias fontes de grandes redes que estão na máquina de leitura óptica. *Pajek* deve fornecer ferramentas para análise e visualização de redes: redes de colaboração, molécula orgânica em química, proteína receptor-redes de interação, genealogias, as redes de internet, redes de citação, a difusão (AIDS, notícias, inovação), redes, mineração de dados (duas redes de modo), etc.

recuperação dos mesmos em bases de dados bibliográficas, o universo da presente análise ficou limitado a 57 itens documentários.

Tabela 1 – Produção de artigos completos publicados em periódicos pelos docentes no período de 2002-2007

Docentes	Artigos completos publicados em periódicos						
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Total
<i>BARBOSA, S.</i>	1	2	1	2		1	7
<i>CARVALHO, T. C.</i>						1	1
<i>FUJITA, M. S. L.</i>		2	3	2	7	2	16
<i>GUIMARAES, J.A. C.</i>	4	2	3	2	1	4	16
<i>MORAES, J. B.E.</i>				1	1	1	3
<i>MURGIA, E. I.</i>	1	1	2	1	1	2	8
<i>OLIVEIRA, E. F. T.</i>		2		4			6
Total	6	9	9	12	10	11	57

Fonte: Elaboração própria, 2010.

A análise da Tabela 1 mostra que os docentes que mais publicaram são GUIMARÃES e FUJITA, tendo um total de 16 artigos publicados cada um, com uma média de 2,6 artigos produzidos por/ano cada uma e com produção crescente e estável a partir dos anos de 2002/2007.

As menores produções encontram-se nos docente CARVALHO e MORAES, tendo uma média de 0,1 e 0,6 artigos publicados por/ano cada um respectivamente.

Já os docentes BARBOSA, MURGIA e OLIVEIRA mantiveram uma média de 1,13 artigos publicados por/ano.

Note-se que a produção, em seu total, apresenta uma linha de tendência crescente no período de tempo estudado, demonstrando assim que o PPGCI da UNESP-Marília está adquirindo mais consistência e maior visibilidade, inclusive pela ultima avaliação CAPES onde se colocou com o melhor do país.

Analisando os dados relativos ao total de artigos produzidos por docentes-autores e suas respectivas coautorias, no período de 2002-2007, verificou-se um numero significativo de coautores, o que pode explicar a crescente produção de artigos em relação a alguns docentes.

Tabela 2: Total de artigos produzidos por docentes-autores e suas respectivas coautorias no período de 2002-2007.

Total de artigos produzidos por docentes	7	1	16	16	3	8	6
Docentes-autores	BARBOSA, S.	CARVALHO, T. C.	FUJITA, M. S. L.	GUIMARAES, J. A. C.	MORAES, J. B. E.	MURGIA, E. I.	OLIVEIRA, E. F. T.
BOCCATO, V. R. C.			4				
CERVANTES, B. M. N.			1		1		
DANUELLO, J. C.				1			
FAGUNDES, S. A.			1				
FERNANDEZ – MOLINA, J. C.				1			
FUJITA, M. S. L.					1		
FURLANETO NETO, M.				1			
GRACIO, M. C.							2
GUIMARÃES, J. A. C.					1		2
HERRERO – SOLAN, V.				1			
KHALL, M. M. G.	1						
LIBERTORE, G.				1			
MORAES, J. B. E.			1	1			
NARDI, M. I. A.			1				
NASCIMENTO, L. M. B.				1			
OLIVEIRA, E. F. T.				2			
PEDROCHI, M. A.					1		
PINHO, F. A.				1			
PRADO, M. R.	1						
RAMALHO, R. A. S.			1				
RODRIGUES, M. E. F.				1			
RUBI, M. P.			3				
SILVA, M. P.			1				
STRAIOTO, A. C.				1			
VALENTIM, M. L. P.				1			
VIDOTTI, S. A. B. G.			1				
VINHOLES, L. I.	2						
YASSUDA, S. N.						1	
Total da produção com co-autorias	4	0	14	13	4	1	4

Fonte: Elaboração própria, 2010.

A partir da análise da tabela 2, pode-se perceber que o número maior de coautorias encontra-se entre os docentes FUJITA, com 14 coautorias, e GUIMARAES, com 13, respectivamente. Observa-se ainda que esses docentes estão produzindo com pesquisadores de outras instituições nacionais e internacionais como HERRERO-SOLAN, LIBERTORE, e

também com seus próprios orientandos de níveis de mestrando e doutorado, como DANUELLO, YASSUDA, RAMALHO, entre outros.

Na tabela 3 encontra-se à produção de artigos intra-grupo dos docentes que compõem a Linha de pesquisa “Produção e Organização da Informação” da UNESP/Marília, nos anos de 2002-2007. A produção intra-grupo é importante por que mostra a interlocução interna do grupo e sinaliza referencial teórico-filosófico em comum.

Tabela 3: Produção de artigos intra-grupo dos docentes que compõem a linha de pesquisa “Produção e Organização da Informação” da UNESP/Marília nos anos de 2002-2007.

	Total de Artigos produzidos por docentes	7	1	16	16	3	8	6
Número de co-autores	Docentes-autores	BARBOSA, S.	CARVALHO, T. C.	FUJITA, M. S. L.	GUIMARAES, J. A. C.	MORAES, J. B. E.	MURGIA, E. I.	OLIVEIRA, E. F. T.
1	BARBOSA, S.							
2	CARVALHO, T. C.							
3	FUJITA, M. S. L.					1		
4	GUIMARAES, J. A. C.					1		2
5	MORAES, J. B. E.			1	1			
6	MURGIA, E. I.							
7	OLIVEIRA, E. F. T.				2			
	Total da produção com co-autorias	0	0	1	3	2	0	2

Fonte: Elaboração própria, 2010.

A partir da análise da tabela produção de artigos intra-grupo dos docentes que compõem a linha de pesquisa “Produção e Organização da informação” da UNESP/Marília nos anos de 2002 – 2007, podemos perceber que as maiores coautorias encontram-se entre os docentes GUIMARÃES e OLIVEIRA, com 2 coautorias cada, pois com isso destaca-se que o conceito de produção científica e de desenvolvimento como forma de medir a interlocução entre os pesquisadores, partindo-se da premissa que a coautoria sinaliza referencial teórico-filosófico em comum, no entanto os docentes-autores que destacam-se no total da produção com coautorias são: GUIMARÃES (3), MORAES (2) e OLIVEIRA (2).

A seguir, encontra-se a Figura 1, representando as colaborações científicas entre os professores do PPGCI/UNESP/Marília, na linha de pesquisa “Produção e Organização Informação”, para a construção foi utilizado o *Software Pajek*, representando a tabela 3, que corresponde à produção de artigos intra-grupo.

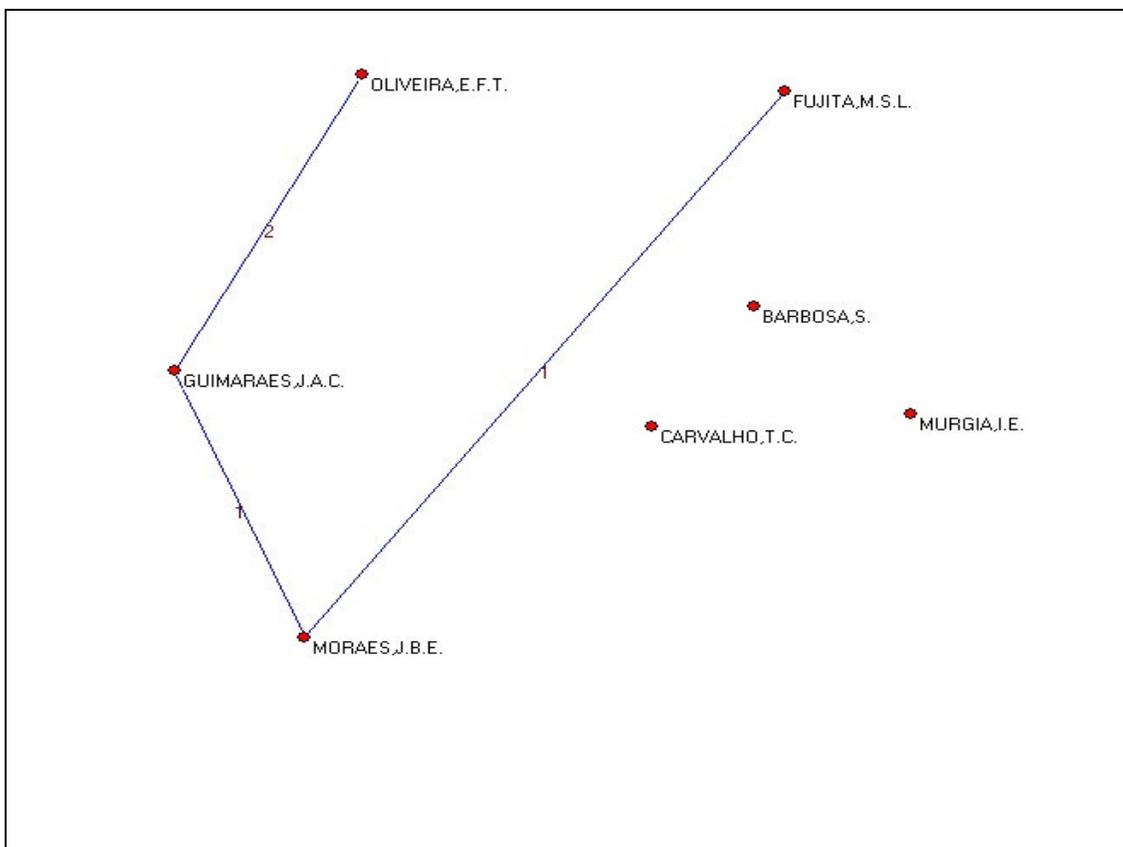


Figura 1: Representação das colaborações científicas entre os professores do PPGCI/UNESP/Marília, na linha de pesquisa “Produção e Organização Informação”.

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Ao observar a Figura 1, verifica-se uma rede de colaboração científica ainda em formação entre os docentes, e pouco densa, porém já existente na variável produção de artigos de periódicos. Destaca-se o segmento mais forte da figura em questão entre OLIVEIRA e GUIMARÃES, terminado pela maior frequência de artigos publicados. Destacam-se ainda GUIMARÃES e MORAES, que configuram mais fortemente a rede de colaboração científica.

4.2 Classificação “Qualis” dos periódicos.

A partir da análise da produção de artigos dos docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na linha de pesquisa “Produção e Organização da Informação” podemos destacar o “Qualis” que é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção.

A estratificação da qualidade dessa produção de forma indireta. Dessa forma, o “Qualis” afere a qualidade dos artigos, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos.

A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade – A1, – o mais elevado; A2; B1; B2; B4; B5; C – com peso zero. A seguir encontra-se a tabela 4 com os seguintes dados:

Tabela 4: Classificação “Qualis” dos periódicos nacionais onde os docentes publicaram seus artigos

<i>Periódicos Nacionais</i>	<i>Nº de vezes utilizada</i>	<i>Qualis</i>
DataGramaZero	6	B3
Transinformação	6	B2
Informação & Informação	3	B4
Perspectivas em Ciência da Informação	3	B1
Revista de Educação Especial	2	B3
Anais do Museu Paulista	1	B3
Cadernos de Biblioteconomia	1	B3
Cultura Visual	1	B3
Encontros BiblioRevista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1	B3
Olhar (UFSCar)	1	B5
Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1	B4
Revista de Estudos de História	1	B2
Studium (Instituto Salesiano de Filosofia)	1	B5

Fonte: Elaboração própria, 2010.

Partindo da análise da tabela 4, percebe-se que os periódicos nacionais mais utilizados pelos docentes foram o *DataGramaZero* com classificação “Qualis” B3 e *Transinformação* com classificação “Qualis” B2. Os periódicos foram utilizados respectivamente 6 vezes.

O *DataGramaZero* se propõe reunir textos, por afinidade temática, destinados às seções de artigos, comunicação e resenhas visando divulgar e promover perspectivas críticas fundamentadas em áreas interdisciplinares da Ciência da Informação, tais como Informação e Sociedade, Informação e Políticas Públicas, Informação e Filosofia ou Informação e Comunicação.

A *Transinformação* publica trabalhos inéditos que contribuam para o estudo e o desenvolvimento científico nas áreas da Ciência da Informação.

Como periódico do sistema “Qualis”, a revista *Transinformação*, aborda a inclusão digital como elemento facilitador para o desenvolvimento local; como o conceito de memória e heterogeneidade nos atos de linguagem pode contribuir para uma reflexão sobre os estudos da informação e da documentação; a utilização de ferramentas para a análise de formulação e avaliação de políticas públicas, de programas e projetos de desenvolvimento sustentável, com vistas ao acesso a financiamentos de projetos por organismos internacionais; o uso e a apropriação das Tecnologias de Informação e de Comunicação pelas Pessoas com Necessidades Especiais; a importância do arquivo e da memória como uma relação indissociável na sociedade da informação e, os processos da gestão de Bibliotecas Universitárias.

Os periódicos menos utilizados foram: *Anais do Museu Paulista*; *Cadernos de Biblioteconomia*; *Cultura Visual*; *Encontros BiblioRevista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*; *Olhar (UFSCar)*; *Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação*; *Revista de Estudos de História*; *Studium (Instituto Salesiano de Filosofia)*.

A seguir encontra-se o gráfico 1 representando a tabela 4, com a classificação “Qualis” dos periódicos nacionais onde os docentes publicaram seus artigos.

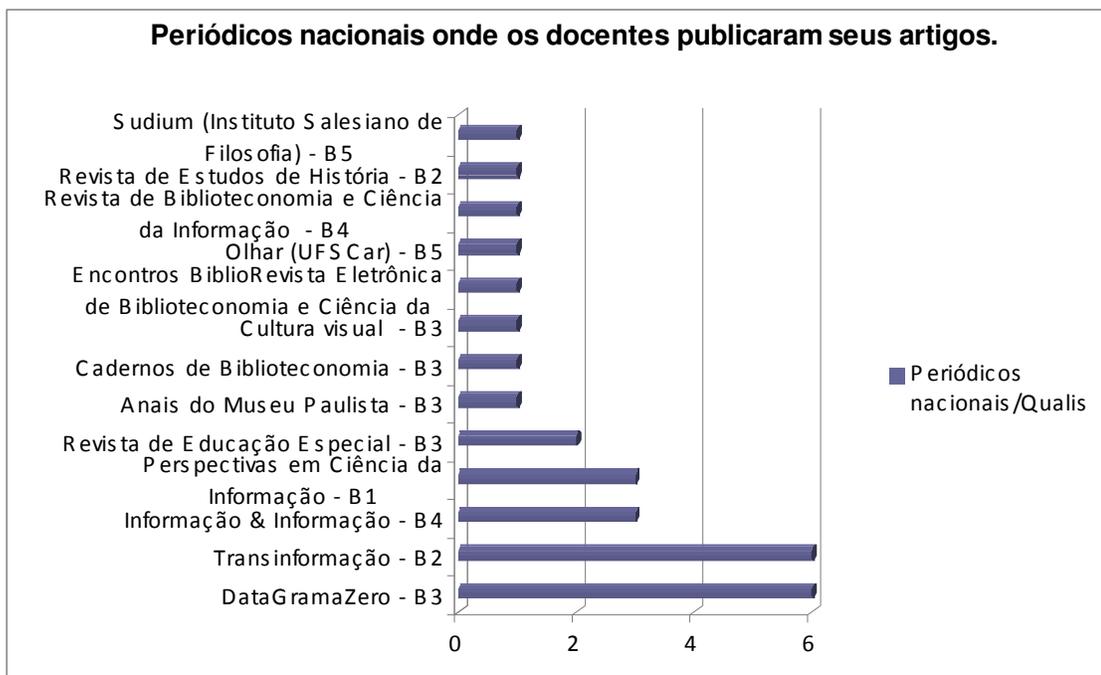


Gráfico 1: Periódicos nacionais onde os docentes publicaram seus artigos e classificação “Qualis”.

A seguir encontra-se a tabela 5 representando a classificação “Qualis” dos periódicos internacionais onde os docentes publicaram seus artigos.

Partindo da análise da tabela 5 percebe-se que o periódico Scire é uma revista dedicada aos problemas de representação e organização da informação e do conhecimento, no entanto é ligada a Universidade de Zaragoza, e com colaboração com a Internacional Society for Knowledge Organization (ISKO-Espanha)⁴, foi onde os docentes mais publicaram com 8 vezes utilizada com classificação “Qualis” B2.

Tabela 5: Classificação “Qualis” dos Periódicos Internacionais onde os docentes publicaram seus artigos

<i>Periódicos Internacionais</i>	<i>Nº de vezes utilizada</i>	<i>Qualis</i>
Scire	8	B2
Information Research	2	A2
Brazilian Journal of Information Scire	1	B3
Education for information	1	B1

Fonte: Elaboração própria, 2010.

Os periódicos internacionais menos utilizados: *Brazilian Journal os Information Scire* e *Education for information*, sendo somente 1 vez utilizados respectivamente.

A seguir encontra-se o gráfico 2 representando a tabela 5, com a classificação “Qualis” dos periódicos internacionais onde os docentes publicaram seus artigos.

⁴ Fundada em 1989, ISKO é a Sociedade Internacional principalmente para a Organização do Conhecimento ISKO tem um alcance amplo e interdisciplinar. Sua missão é avançar o trabalho conceitual na organização do conhecimento em todos os tipos de formas, e para todos os tipos de efeitos, como base de dados, bibliotecas, dicionários e internet.



Gráfico 2: Periódicos internacionais onde os docentes publicaram seus artigos e classificação “Qualis”.

4.3 As temáticas mais frequentes encontradas na produção de artigos dos docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação a partir das palavras-chave.

As palavras-chave têm a função de sinalizar as temáticas abordadas nas pesquisas. Abordando esse item, bastante utilizado em estudos bibliométricos, Maltrás-Barba (2003), explica que elas podem ser atribuídas de forma livre, o que oferece um risco de provocar dispersões temáticas, interferindo na descrição real as áreas abordadas ou, podem também ser extraídas de vocabulários controlados, o que torna mais estável e menos sensíveis a mudanças. O autor considera que essa é uma opção mais utilizada pelos docentes de revistas que pelos próprios autores que no geral, não seguem normas precisas de utilização, o que gera grandes dificuldades para empregá-las em estudos estatísticos. Mesmo assim, elas podem ser bastante úteis em estudos sobre contextos bem delimitados, pois podem refletir características próprias dos autores ou instituições analisados.

A seguir encontra-se a tabela 6, as palavras-chave foram extraídas exatamente como se apresentavam nos artigos, não havendo, portanto, uma normalização ou padronização. É dessa forma que elas estão apresentadas na tabela.

Tabela 6: Palavras-chave extraídas dos artigos produzidos pelos docentes que compõem o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, na linha de pesquisa “Produção e Organização da Informação”.

Nº de vezes utilizada	Palavras – chave
7	<i>Indexação</i>
3	<i>Fotografia</i>
3	<i>Leitura documentária</i>
3	<i>Recuperação da Informação</i>
3	<i>Sistemas de Informação</i>
2	<i>Artigo Científico</i>
2	<i>Biblioteconomia</i>
2	<i>Ciência da informação</i>
2	<i>Indexador</i>
2	<i>Linguagem documentária</i>
2	<i>Mercosul</i>
2	<i>Protocolo verbal</i>

Fonte: Elaboração própria, 2009.

Após a apresentação das palavras-chave utilizadas nos artigos, buscando o tema principal que elas representam, foi elaborada uma compilação por meio da qual pôde-se verificar uma ênfase nos processos (indexação, fotografia, leitura documentária, recuperação da informação, sistemas de informação, artigo, científico, biblioteconomia, ciência da informação, indexador, linguagem documentária, mercosul e protocolo verbal).

Considerações finais

Os estudos bibliométricos da ciência surgiram pela necessidade de avaliar as atividades inerentes à produção e comunicação científica. A partir do desenvolvimento de leis empíricas sobre o comportamento da literatura e outros meios de comunicação, vem se destacando no cenário científico com sua popularização e aperfeiçoamento de técnicas e métodos, graças ao desenvolvimento sempre crescente das tecnologias da informação.

A importância da realização de estudos de medidas da ciência, tanto dos indicadores de coautoria como da produção gerada pela sociedade acadêmica em geral. Tais indicadores podem ser usados para identificar o contorno geral da comunidade, ou ainda, para ajudar a explicitar os colégios de colaboração científica existentes, pois no desenvolvimento da pesquisa no que diz respeito à produção/ano de artigos, livros e capítulos de livros, as análises mostraram que alguns docentes do PPGCI/UNESP/Marília, mantiveram uma produção crescente estável, e outros com uma produção não tão significativa neste período analisado, 2002-2007.

No que diz respeito à produção/ano de artigos completos publicados pelos docentes, as análises mostraram que alguns docentes-autores do PPGCI/UNESP/Marília mantiveram uma produção crescente e estável, e outros com uma produção não tão significativa neste período analisado, 2002-2007.

As análises das redes sociais de colaboração científica intra-grupo revelaram uma configuração em torno dos docentes-autores que mais publicaram. Os professores GUIMARAES e FUJITA que publicaram maior número de linhas interligadas à rede e, portanto, ocupam posições de liderança junto aos demais.

Com isso, foi analisada as temáticas mais frequentes encontrada na produção científica docente a partir das palavras-chave que tem a função de sinalizar as temáticas abordadas nas pesquisas bastante utilizados nos estudos bibliométricos, proporcionando uma maior visibilidade do conhecimento produzido na área.

Agradecimentos

- Gostaria de agradecer a Profa. Dra. Ely Francina Tannuri de Oliveira, que possibilitou o desenvolvimento deste artigo.
- A FAPESP pelo financiamento da pesquisa.

Referências

BARITÉ, M. *Formación de recursos humanos en el área de información en el Mercosur: compatibilización curricular y competencias del profesional de la información en el Mercosur*. Santiago, Chile: Universidad Tecnológica Metropolitana, 1999, p.121-128.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Resolução. nº 8, de outubro de 1982. *Documenta*, Brasília, n.262, p. 72-81, set. 1982.

FOSKET, A.C. *A abordagem temática da informação*. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono; Brasília: Ed. UnB, 1973.

FUJITA, M.S.L. A identificação de conceitos nos processos de análise de assunto para indexação. *Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação*, v.1, n.1, p. 60 - 90, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000239/02/RDBCI-2004-9.pdf>
Acesso em: 18 fev. 2010.

KOBASHI, N. Y. *A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia*. Tese (Doutorado em Ciências) – Escolas de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

MALTRÁS BARBA, Bruno. *Los indicadores bibliométricos: fundamentos y aplicación al análisis de la ciencia*. Ediciones Trea, 2003. 287 p.

PANDO, D.A. *Formação e demanda profissional em tratamento temático da informação no Brasil: uma análise comparativa de conteúdos programáticos universitários e de concursos públicos em Biblioteconomia*. 2005. 1987 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

SAN SEGUNDO, R. *Sistemas de organización del conocimiento: la organización del conocimiento en las bibliotecas españolas*. Madrid: Universidad Carlos III de Madrid, Boletín Oficial del Estado, 1996.

SMIT, J.W.; BARRETO, A. de A. Ciência da Informação: base conceitual para a formação do profissional. In; VALENTIM, M.L.P. (Org.) *Formação do profissional da informação*. São Paulo: Polis, 2002. p. 9-23.

SMIT, J.W. *O que é documentação*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

